



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano II

Arquidiocese de Juiz de Fora

Julho / 2012

Nº 20

25 mil pessoas participaram da solenidade de Corpus Christi

Juntos, todos comemoraram o Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Juiz de Fora

Página 4



Féis lotaram o Estádio Municipal Radialista Mário Helênio. Foto: Érica Duque

Arquidiocese celebra o Padroeiro Santo Antônio

Página 6



Imagem de Santo Antônio vinda da Itália
Foto: Leandro Novaes

Vem aí...

II Semana da Caridade
Informe-se em sua Paróquia!

Catequese do Papa

Leia, nesta edição, trechos da Audiência Geral sobre a Oração, realizada no Vaticano, em 13 de junho de 2012



Pe. Leonardo recebe Título de Cidadão Honorário de Matias Barbosa

Em reunião solene realizada na Câmara Municipal de Matias Barbosa (MG), no último dia 06 de junho, o Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro foi agraciado com o Título de Cidadão Honorário. **Página 2**

Dom Gil é homenageado pela Polícia Militar

Na manhã do último dia 15 de junho, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, recebeu o troféu "Guardião da Zona da Mata", conferido pela Polícia Militar. **Página 3**

Dom Eurico celebra 50 anos de Ordenação Presbiteral e 25 de episcopado

O Arcebispo Emérito de Juiz de Fora, Dom Eurico dos Santos Veloso, está completando 50 anos de ordenação presbiteral e 25 anos de ordenação episcopal. **Página 5**

Pré-Jornada da JMJ será realizada em Ewbank da Câmara

A cada dia que se passa, nos aproximamos do maior movimento católico do mundo, a Jornada Mundial da Juventude, que acontece entre os dias 23 e 28 de julho de 2013, no Rio de Janeiro. Milhares de jovens do mundo inteiro esperam encontrar-se com o Santo Padre, Bento XVI. **Página 7**

Dois novos Diáconos são ordenados na Catedral

O mês de julho teve início com um momento muito especial para a Igreja Particular de Juiz de Fora. No dia 1º, às 10h, na Catedral Metropolitana, foram ordenados os novos Diáconos Geraldo Magela Viegas e Pierre Maurício Cantarino. **Página 7**

É tempo de férias!

Por Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Julho é um mês de férias escolares. Muitas famílias fazem uma breve viagem a praias, cidades históricas, fazendas ou até mesmo no exterior. Queremos desejar a estes um bom descanso.

Uma boa leitura se faz necessário no período de férias. A este propósito, a **Folha Missionária** deste mês oferece uma boa oportunidade para o leitor se atualizar em temas religiosos e nos principais acontecimentos de nossa Arquidiocese. Destacamos a Catequese do Santo Padre sobre a oração, o artigo de Dom Gil sobre os Jubileus de Ouro de nossa Arquidiocese e da ordenação presbiteral de Dom Eurico dos Santos Veloso e Pe. Elias Saléh; o artigo do Pe. Leonardo sobre a Liturgia da Palavra; Pe. Dondici aprofunda o versículo bíblico “Ide fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28, 19a).

O leitor ficará por dentro dos eventos que acontecerão no mês, tais como: a Pré-Jornada Mundial da Juventude em Ewbank da Câmara, o Encontro Nacional da PASCOM em Aparecida, a II Semana da Caridade e a programação noturna da Rádio Catedral FM 102,3. Ficar informado também dos principais acontecimentos do mês passado: a grande festa do Jubileu Áureo Arquidiocesano, a festa de Santo Antônio, os dois prêmios que Dom Gil recebeu, a ordenação dos novos Diáconos, o nome do ganhador do 5º prêmio CEFLA e o título de cidadania honorária do Pe. Leonardo.

Este mês, nossa homenagem vai para Dom Helvécio Gomes de Oliveira, primeiro Arcebispo de Mariana, que solicitou a criação da Diocese de Juiz de Fora.

Bom descanso e boa leitura!

A Celebração Eucarística: a Liturgia da Palavra

Parte 2

Por Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

Quando nas celebrações litúrgicas são proclamados os textos das Sagradas Escrituras realiza-se, de fato, um profundo diálogo de Deus com o seu povo e deste com seu Deus. Neste diálogo se reforça, se atualiza aquela aliança, feita com nossos pais já no Antigo Testamento e consumada definitivamente por Cristo, que exige de todos que tomam parte de uma determinada celebração litúrgica a indispensável atitude de **escuta**, pois “quando se lêem as Sagradas Escrituras na Igreja, o próprio Deus fala a seu povo, e Cristo, presente em sua palavra, anuncia o Evangelho. Por isso todos devem escutar com veneração as leituras da Palavra de Deus” (IGMR 29).

Na raiz da aliança que Deus estabeleceu com seu povo encontra-se continuamente o verbo “escutar - ouvir” como nos demonstram vários capítulos (4-6.9.20.27) do livro do Deuterônimo: “*E agora, Israel, ouve as leis e os decretos que eu vos ensino a cumprir, para que vivais e entreis na posse da terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dará*” (Dt 4,1). O mesmo convite acontece nos evangelhos quando, no relato da Transfiguração do

Senhor, se faz ouvir a voz da nuvem: “*Este é o meu filho amado, nele está meu pleno agrado: escutai-o!*” (Mt 17,5). Da mesma forma Jesus reafirma ser tal atitude de escuta a condição indispensável para aquele que quer de fato aderir à aliança: “*quem escuta a minha palavra possi a vida eterna... Quem é de Deus escuta a Palavra de Deus*” (Jo 5,24; 8,47). Sendo assim, fica claro e evidente que a escuta é o primeiro e fundamental gesto de culto.

Muitos cuidados devem ser tomados para que se promova e se favoreça nas liturgias uma boa escuta da Palavra do Senhor que não é somente lida, mas proclamada em cada ação litúrgica: um bom equipamento de sonorização com sua perfeita regulação, instruídos leitores, momentos de profundo silêncio, equipes de liturgia conscientes e preparadas, salmistas afinados, bons e curtíssimos comentários, volume equilibrado dos instrumentos musicais, utilização e atitude de respeito ao Lecionário e ao Evangeliário, valorização de gestos e ações, etc... são cuidados indispensáveis que favorecem uma real comunicação entre Deus e seu povo na liturgia.

Mas todos esses cuidados só serão buscados e promovidos se for recuperada e estiver sempre presente aquela noção fundamental sobre a qual chama a atenção Bento XVI no número 56 da exortação pós-sinodal *Verbum Domini*: a sacramentalidade da Palavra. Esta se compreende e se fundamenta a partir do mistério da encarnação: “*a Palavra se fez carne*” (Jo 1,14). O mistério divino revelado se oferece a todos os seres humanos na encarnação de Jesus, que se torna interlocutor com todos os homens. Por isso São Jerônimo, recorda o Papa, exorta que a mesma atitude que se adota em relação às espécies eucarísticas se deva ter também assumir em relação à Palavra de Deus: “*Quando vamos receber o Mistério (eucarístico), se cair uma migalha sentimo-nos perdidos. E, quando estamos a escutar a Palavra de Deus e nos é derramada nos ouvidos a Palavra de Deus que é carne de Cristo e seu sangue, se nos distrairmos com outra coisa, não incorremos em grande perigo?*” Cristo está assim, presente de forma análoga, seja nas espécies do pão e do vinho, seja na Palavra proclamada na liturgia.

Cidadania Honorária

Em reunião solene realizada na Câmara Municipal de Matias Barbosa (MG), no último dia 06 de junho, o Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro foi agraciado com o Título de Cidadão Honorário de Matias Barbosa, pelos relevantes serviços prestados ao longo de sua permanência à frente da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, onde

realizou inúmeras obras e diversos movimentos, no período de Julho de 2003 a junho de 2007.

A concessão do referido Título foi proposta pelo Vereador Joaquim Benedito de Almeida, que disse ser um reconhecimento público e gratidão do povo matiensense a esse distinto Sacerdote, cujo merecimento faz jus à homenagem.

ENCONTRO VOCACIONAL
SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO SANTO ANTÔNIO

CONVITE

15 de Julho
09h às 16h

Local: Avenida Barão do Rio Branco, 4516
Alto dos Passos - Juiz de Fora/MG
Tel: (032) 3239-8600

www.seminariosantoantoniojf.com.br
www.facebook.com/seminariosantoantoniojf

Seminário Arquidiocesano
Santo Antônio
86 Anos

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078 - Contato: folha.missionaria@gmail.com
Revisor: Pe. Antônio Pereira Gaio
Conselho Editorial: Pe. Alessandro de Melo / Pe. Elílio de Faria M. Júnior /
Pe. João Francisco Batista da Silva

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem: 15.500 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.

Acesse:

www.arquidiocesejuizdefora.org.br

Palavra do Pastor

Jubileus Áureos

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Ainda estão vivas em nossas mentes e em nossos corações as vibrações místicas da solenidade de *Corpus Christi*, no estádio municipal, celebradas dia 7 de junho passado. O dia estava nublado, o tempo estava incerto e as preocupações sobre a realização do maior evento litúrgico dos últimos anos pairavam sobre a equipe organizadora. Porém, Deus tudo havia previsto para uma imensa multidão de cerca de vinte e cinco mil fiéis celebrarem, sem medo e sem desânimo, a festa da Eucaristia, a liturgia da unidade arquidiocesana, sob o expressivo lema *À Mesa com Jesus*.

Cinquenta anos se passaram desde a elevação da diocese à categoria de arquidiocese, oferecida pelo Papa Bom, João XXIII, aos 14 de abril de 1962, com a bula *Qui Tanquam Petrus*. A celebração, excelentemente preparada pela Comissão Arquidiocesana de Liturgia, coadjuvada por uma imensa fileira de cerca de setecentos colaboradores, foi capaz de agradecer com viva expressão ao Bom Pai do céu as graças concedidas, o trabalho realizado,

as conquistas alcançadas, os sofrimentos vividos, os desafios superados, e as pessoas que serviram generosamente à comunidade eclesial durante a caminhada quinquentenária. O espetáculo de rara beleza das vinte e cinco mil velas acesas ao momento da procissão do Santíssimo, quando se apagaram as luzes do estádio, foi expressão da fé viva da nossa gente mesmo quando faz escuro em sua vida. *Ainda que eu passe pelo vale escuro, nada temerei!* (Sl.138) Nestes momentos de escuridão, nos revelou o Espírito, é que podem acontecer as experiências mais belas de nossa existência. *O Senhor é minha luz, ele é minha salvação!* Nos minutos finais, uma chuva fina que foi aumentando foi compreendida como sinal da graça divina, como se fosse uma grande aspersão vinda do céu, abençoando a Igreja juiz-forana, seus pastores, seu povo. *Foi a assinatura de Deus*, comentou alguém, ao fim da maravilhosa tarde celebrativa dos dez lustros de caminhada da querida Igreja Particular. Nas emoções daquela festa impar, o povo que se apraz em ler nos acontecimentos a ação dos céus, viu maravilhas no fato de as velas continuarem acesas mesmo quando chovia e não faltaram os que vislumbraram sinais místicos e curiosos em certas fotografias que pareciam revelar mais que a materialidade das cenas. Afinal, até as nuvens, por vezes, formam figuras que nos encham de curiosidade e emoção. Seus desenhos, embora

sem autores, não são falsos, pois revelam sentimentos e despertam a imaginação para coisas boas.

Unidas ao jubileu áureo da Arquidiocese, queremos incluir ações de graças pelas datas celebrativas do Arcebispo Emérito, Dom Eurico Santos Veloso, que completa 25 anos de ordenação episcopal aos 5 de julho e cinquenta anos de ordenação presbiteral em 22 de setembro próximo, juntamente com o Padre Elias Saléh, sacerdote por todos estimado, filho e residente do Bom Jardim de Minas.

Com a devida licença do leitor, registro aqui outra data jubilar, porém de importância somente para mim, que são os cinquenta anos de meu ingresso no Seminário Menor São José, de Divinópolis-MG, completados em 20 de fevereiro próximo passado, quando os celebrei com particular ação de graças, recordando meus saudosos colegas e meus bons formadores. A coincidência com os cinquenta anos do Concílio Vaticano II, aberto a 11 de outubro de 1962 e encerrado a 8 de dezembro de 1965, e os vinte anos do Catecismo da Igreja Católica, promulgado em 11 de outubro de 1992, vem enriquecer as celebrações locais, a tudo dando um colorido dourado, com um filete de prata, que, como círculos concêntricos, partem do universal para a Igreja local, símbolo da unidade, do movimento vital e das alegrias dos momentos festivos.

A Deus, todo louvor e glória para sempre!

Dom Gil é homenageado pela Polícia Militar



Entrega do Troféu Guardiã da Zona da Mata. Comandante da PM, Coronel Ronaldo, Dom Gil e Prof. Henrique Duque, Reitor da UFJF. Foto: Leandro Novaes

Na manhã do último dia 15 de junho, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, recebeu o troféu "Guardião da Zona da Mata", conferido pela Polícia Militar, durante as comemorações do aniversário de 237 anos da instituição em Minas Gerais. Na solenidade, diversas autoridades civis e militares também foram agraciadas com outras homenagens.

A cerimônia aconteceu no pátio do 2º Batalhão da Polícia Militar, no bairro Santa Terezinha. Após o encerramento, o Pastor arquidiocesano discursou. "Esta homenagem, para mim, representa o reconhecimento

da Igreja e de todos aqueles que trabalham para uma sociedade mais justa, fraterna e pacífica, trabalhando para o bem da coletividade. Por isso, quero conferir esta homenagem aos Padres, Diáconos, leigos, a toda a comunidade da Igreja, que procura, com dedicação e coragem, defender a dignidade da pessoa humana", declarou Dom Gil.

O troféu "Guardião da Zona da Mata" foi concedido para distinguir personalidades civis ou militares que tenham prestado relevantes serviços à comunidade, que sejam exemplos de conduta no seio social, referência e padrão de cidadania.

Dom Gil ministra curso da História da Igreja em Curvelo



Alunos do curso reunidos com Dom Gil. Foto: Divulgação

Na semana de 25 a 28 de junho passado, Dom Gil Antônio ministrou um curso intensivo de História da Igreja, para um grupo de 103 alunos, todos jovens pertencentes à Comunidade Católica evangelizadora "Palavra Viva". Com duração de cerca de 40 horas, o Professor percorreu os pontos principais da história do cristianismo a partir de Jesus Cristo até os nossos dias.

Pontos privilegiados foram a formação histórica dos evangelhos e demais textos do Novo Testamento, a época apostólica e a subapostólica, as perseguições e a paz constantiniana, os 4 primeiros concílios ecumênicos e definição da Doutrina, o monaquismo, as reformas, os Papas e ainda o Concílio

Vaticano II, além de outros temas.

Dom Gil é formado em História pela Universidade Gregoriana de Roma, no grau de Mestre. A Comunidade Católica "Palavra Viva", fundada pelo jovem Alisson, conta hoje com cerca de 150 membros consagrados e mais de mil adeptos na comunidade de aliança, contando já com 4 Padres recém-ordenados na Comunidade. Ela tem casas missionárias em várias partes do Brasil, da Suíça, da França e da Itália.

Os pedidos de vários países, como Alemanha e Oceania, têm chegado ao fundador, Alisson, que tudo tem feito para atender aos pedidos dos Bispos no sentido de fazer um trabalho de recristianização dos povos.



25 mil pessoas participaram da solenidade de *Corpus Christi*

Juntos, todos comemoraram o Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Juiz de Fora



Solenidade de *Corpus Christi* em Juiz de Fora. Fotos: Leandro Novaes

A Arquidiocese de Juiz de Fora reuniu cerca de 25 mil pessoas no Estádio Municipal “Radialista Mário Helênio”, no último dia 07 de junho, para a grande celebração de *Corpus Christi*, com o tema “À mesa com Jesus”. A Solenidade foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, concelebrada pelo Arcebispo Emérito Dom Eurico dos Santos Veloso por mais de 100 Padres. 21 Diáconos de nosso clero também participaram da liturgia. Juntos, todos comemoraram o Jubileu de Ouro de nossa Igreja Particular, que, há 50 anos foi elevada a Sede de Província Eclesiástica, recebendo o status de Arquidiocese.

Os tradicionais tapetes de *Corpus Christi* foram confeccionados pelas paróquias Santa Luzia (bairro Santa Luzia), Nossa Senhora da Conceição (Matias Bar-

bosa - MG) e São Joaquim e Santana (Santos Dumont - MG). Antes do início da Missa, jovens entraram com a réplica da Cruz da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que peregrina pelas Paróquias da Arquidiocese; o símbolo foi entregue à Forania São Miguel e Almas. Também foram lançadas as inscrições para voluntariado na Jornada Mundial da Juventude.

Dom Gil explicou que a data foi escolhida para encerrar as comemorações do Jubileu, porque celebra a presença de Cristo e a unidade da Igreja. “Jesus instituiu a Eucaristia como símbolo da união. Hoje é dia de celebrarmos a unidade das pessoas que professam a mesma fé”

Em sua homília, o Pastor lembrou a importância da Solenidade: “A festa de *Corpus Christi* enche nossos corações de alegria, entusias-

mo, emoção e força, porque reativa nossa fé”.

A homília destacou, ainda, os esforços e feitos pela Arquidiocese no campo da Evangelização nesses 50 anos e as principais criações, como o Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, que, através dos cursos de Filosofia e Teologia, atua na formação de sacerdotes e leigos.

Antes da bênção final, aconteceu a procissão com o Santíssimo Sacramento ao redor do gramado, quando a multidão dos fiéis, já na entrada da noite, acendeu cerca de 25 mil velas, resultando num maravilhoso espetáculo de fé. O momento final, em seus últimos 10 minutos, foi marcado por uma forte chuva, denominada “Chuva de Graças”, que não desanimou o entusiasmo da multidão de fiéis.

Em entrevista à imprensa antes da cerimônia, Dom Gil ressaltou que espera que nos próximos 50 anos a Arquidiocese continue na sua missão de servir à humanidade, oferecendo Jesus, e que o grande perigo do homem é se fechar a Deus. “Espero que daqui a 50 anos esse mal seja vencido e que a Arquidiocese de Juiz de Fora seja muito corajosa e muito vibrante na defesa desta Verdade que é a pessoa de Jesus Cristo”.

A primeira parte das comemorações do Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Juiz de Fora aconteceu no dia 14 de abril, com a peregrinação arquidiocesana ao Santuário Nacional de Aparecida (SP).





Catequese do Papa

Audiência Geral sobre a Oração

Vaticano, 13 de junho de 2012

Amados irmãos e irmãs

A nossa oração é muitas vezes pedido de ajuda nas necessidades. E é também normal para o homem, porque temos necessidade de ajuda, precisamos dos outros, temos necessidade de Deus. Assim, para nós é normal pedir algo a Deus, procurar a ajuda dele; e devemos ter presente que a oração que o Senhor nos ensinou, o Pai-Nosso, é uma prece de pedido, e com esta prece o Senhor ensina-nos as prioridades da nossa oração, limpa e purifica os nossos desejos e [...] o nosso coração. Portanto, se por si só é normal que na oração peçamos algo, não deveria ser exclusivamente assim. Há inclusive o motivo de ação de graças, e se estivermos um pouco atentos, veremos que de Deus recebemos muitas coisas boas: é tão bom conosco, que nos convém, é necessário, dizer obrigado! E deve ser também a prece de louvor: se o nosso coração estiver aberto, veremos, não obstante todos os problemas, também a beleza da sua cria-

ção, a bondade que se manifesta na sua criação. Por conseguinte, devemos não apenas pedir, mas também louvar e dar graças: só assim a nossa oração é completa. [...]

Hoje gostaria de meditar sobre o primeiro capítulo da Carta aos Efésios, que começa precisamente com uma oração, que é um hino de bênção, uma expressão de ação de graças e de júbilo. São Paulo bendiz a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, porque nele nos “manifestou o mistério da sua vontade” (Ef 1, 9). Realmente, há motivo para dar graças, se Deus nos manifesta quanto está escondido: a sua vontade para conosco, para nós: “O mistério da sua vontade”. *Mysterion*, Mistério: um termo citado com frequência na Sagrada Escritura e na Liturgia. [...] Para os crentes, “mistério” não é tanto o desconhecido, como sobretudo a vontade misericordiosa de Deus, o seu desígnio de amor que, em Jesus Cristo, se revelou plenamente e nos oferece a possibilidade de “apreender com todos os santos qual é a largura,

o comprimento, a altura e a profundidade, isto é, a capacidade de conhecer o amor de Cristo” (Ef 3, 18-19). O “mistério desconhecido” de Deus é revelado, e é que Deus nos ama, e nos ama desde o início, desde a eternidade. [...]

O apóstolo dá graças e louva, mas medita também sobre os motivos que impelem o homem a este louvor, a esta ação de graças, apresentando os elementos fundamentais do plano divino e as suas etapas. Antes de tudo, devemos bendizer a Deus Pai porque — assim escreve São Paulo — Ele “nos escolheu [...] antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença, no amor” (v. 4). O que nos faz santos e imaculados é o amor. Deus chamou-nos à existência, à santidade. E esta escolha precede até a fundação do mundo. Estamos no seu desígnio, no seu pensamento, desde sempre. Com o profeta Jeremias também nós podemos afirmar que antes de nos formar no ventre da nossa mãe, Ele já nos conhecia (cf. Jr 1, 5); e, conhecendo-nos, amou-

nos. A vocação à santidade, ou seja à comunhão com Deus, pertence ao desígnio eterno deste Deus, um desígnio que se prolonga na história e inclui todos os homens e mulheres do mundo, porque é um chamamento universal. Deus não exclui ninguém, o seu desígnio é unicamente de amor. São João Crisóstomo afirma: “Foi o próprio Deus quem nos tornou santos, mas nós somos chamados a permanecer santos. Santo é aquele que vive na fé”. [...]

Na oração nós aprendemos a ver os sinais deste desígnio misericordioso no caminho da Igreja. Assim crescemos no amor de Deus, abrindo a porta a fim de que a Santíssima Trindade venha habitar em nós, ilumine, entusiasme e guie a nossa existência. «Se alguém me tem amor, há de guardar a minha palavra; e o meu Pai, e Nós viremos a ele e nele faremos morada» (Jo 14, 23) diz Jesus, prometendo aos seus discípulos o dom do Espírito Santo, que ensinará todas as coisas. Certa vez, Santo Ireneu disse que na Encarnação o Espírito

Santo se habituou a estar no homem. Na oração, nós devemos habituar-nos a estar com Deus. Isto é muito importante, que aprendamos a estar com Deus, e assim veremos como é bom estarmos com Ele, que é a Redenção. [...]

Gostaria de concluir esta Catequese com o epílogo da *Carta aos Romanos*. Com São Paulo, glorifiquemos também nós a Deus, porque nos manifestou tudo acerca de Si em Jesus Cristo e nos concedeu o Consolador, o Espírito de verdade. No final da *Carta aos Romanos*, São Paulo escreve: «Aquele que tem o poder para vos tornar firmes no Evangelho, que anuncio pregando Jesus Cristo, segundo a revelação de um mistério que foi mantido em silêncio por tempos eternos, mas agora foi manifestado e, por meio dos escritos proféticos, de acordo com a determinação do Deus eterno, anunciado ao conhecimento de todos os gentios, para os levar à obediência da fé, ao único Deus sábio, por Jesus Cristo, a Ele glória pelos séculos! Amém» (16, 25-27). Obrigado!

Dom Eurico dos Santos Veloso celebra 50 anos de Ordenação Presbiteral e 25 anos de episcopado

O Arcebispo Emérito de Juiz de Fora, Dom Eurico dos Santos Veloso, juntamente com o Pe. Elias Saléh, está completando 50 anos de ordenação presbiteral. Ambos foram ordenados presbíteros no dia 22 de setembro de 1962, na Igreja de São Mateus, em Juiz de Fora. Agora em julho, no dia 05, Dom Eurico também celebra 25 anos de ordenação episcopal, que ocorreu em 1987.

As comemorações do Jubileu de Prata de nosso Arcebispo Emérito começam na quinta-feira, dia 05 de julho, com Missa às 19h na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, concelebrada pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira e outros bispos visitantes, além de vários padres. No domingo, dia 08, a cele-

bração acontece na igreja de Santa Filomena, às 10h (Rua Aladir Soares da Silva, 136 – bairro Quintas da Avenida).

As festividades relativas à ordenação presbiteral serão realizadas no mês de setembro. No dia 22, a comemoração vai contar com outra Missa na igreja de Santa Filomena, também às 10h. Às 15h haverá Missa e confraternização na Paróquia São Mateus. No Santuário Nossa Senhora das Mercês, em Mar de Espanha (MG), o Jubileu das ordenações de Dom Eurico será celebrado no dia 24 de setembro, às 9h30. No dia 29, as comemorações acontecem às 16h em Sarandira.

Para Dom Eurico, é momento de agradecer a Deus por tantas coisas que Ele realizou em sua vida como Padre e como Bispo.

O Arcebispo também agradece por ter chegado aos 79 anos servindo à Igreja, no autêntico amor à comunidade.

Quando Dom Eurico governou a Arquidiocese de Juiz de Fora como Arcebispo Metropolitano, de 2002 a 2009, foi criada a Rádio Catedral FM e o Tribunal Eclesiástico; realizou-se uma reforma na Cúria Metropolitana e no Seminário Santo Antônio; foram atualizados os conselhos de leigos e conselhos pastorais, entre outras coisas. Ele lembra que sua presença contínua junto aos leigos foi relevante para o envolvimento com os fiéis.

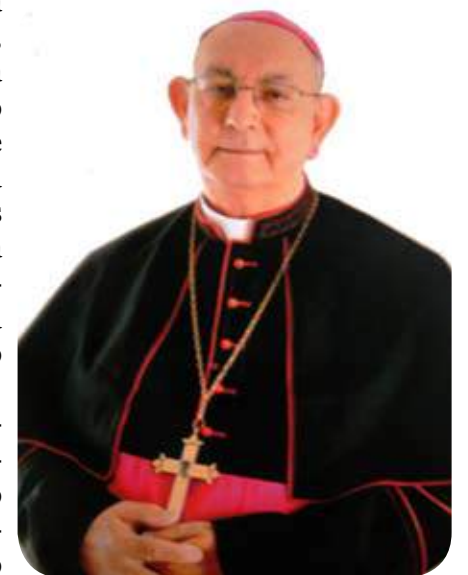
Fatos marcantes da vida de Dom Eurico, segundo ele próprio relata, são, entre outros, os encontros que teve com o Papa João Paulo II e com

Madre Teresa de Calcutá.

Já a celebração do Pe. Elias Saléh se dará no dia 30 de setembro, às 10h, na igreja Matriz de Bom Jardim de Minas, sua terra natal e local de sua atual residência, onde a população está preparando uma grande festa. Vários bispos e presbíteros já confirmaram presença em Bom Jardim naquela data. Na edição de setembro, a Folha Missionária voltará a referir-se ao Pe. Elias Saléh, que se destaca por uma imensa folha de bons serviços à Igreja, pela sua jovialidade, senso de humor, ampla amizade e admiração do clero juiz-forano.

As comemorações cinquentenárias de Dom Eurico e Padre Elias coincidem com o contexto

marcado pela celebração dos 50 anos da Arquidiocese de Juiz de Fora (encerrada há pouco, com a Solemnidade de *Corpus Christi*) e dos 50 anos do Concílio Ecumênico Vaticano II, o maior evento eclesial dos últimos tempos, que envolveu e tem marcado toda a Igreja Católica no mundo inteiro.



“Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt, 28,19a)

Por Pe. Geraldo Dondici Vieira
Reitor do Seminário Santo Antônio

Esta ordem de Jesus foi escolhida pelo Papa Bento XVI como o grande anúncio da Jornada Mundial da Juventude na cidade do Rio de Janeiro. Aos jovens, Jesus está dizendo: “Jovens, vamos ao Rio de Janeiro. Vamos lá, jovens de todas as nações. Vamos ser discípulos de Jesus. Vamos fazer discípulos de Jesus”.

A ordem de Jesus, transmitida à Igreja por meio do Evangelho de Mateus, para ser bem compreendida e ser transformada em ações, pede que olhe-mos o contexto em que ela aparece; busquemos o seu núcleo mais central e escutemos a promessa de Jesus que fecha o Evangelho de Mateus.

Em que contexto Jesus nos dá esta or-

dem? Após um ano inteiro em que Jesus ensinou seus discípulos na Galiléia e fez diante deles muitos milagres, Jesus vai a Jerusalém onde é preso, flagelado e executado. Mas ao terceiro dia Ressuscita. Ressuscitado, Jesus volta à Galiléia, como havia anunciado, e espera lá encontrar, mais uma vez, os seus discípulos. Os Onze Apóstolos se recordam, nessa ocasião, do primeiro envio (Mt 10, 1-23). No início de sua missão na Galiléia, Jesus havia enviado os Doze Discípulos, indicando para eles o caminho para ser discípulos seus, mansos e humildes como Ele (Mt 11,29).

Como encontrar nessa ordem de Jesus o seu ponto essencial? Se a ordem de Jesus na primeira missão era

“ser discípulo”, a ordem na missão definitiva deve ser a mesma: “ser e fazer discípulos”. O discípulo é aquele que se encontrou com Jesus, o peregrino da humanidade. O discípulo está atento a escutar e a apreender, cada dia, as Palavras do Santo Evangelho. O discípulo testemunha ao mundo o mistério do amor de Deus apresentado a todos na Encarnação, Morte e Ressurreição de Jesus. O discípulo aprende de Jesus e se faz manso e humilde como o Mestre da Galiléia (Mt 11,29-30).

Mas qual é a força do primeiro imperativo da ordem de Jesus: IDE? Seria possível traduzir assim este imperativo: “Vamos lá, pé na estrada” ou “Sempre a caminho”, ou ainda “Percorrendo to-

das as estradas da terra”. A primeira condição para ser discípulo de Jesus é fazer-se peregrino com Ele e como Ele. Ele peregrinou do seio do Pai até a morada de José e Maria. De lá foi a Cafarnaum e andou por toda a Galiléia. Um dia subiu a Jerusalém. De lá, do alto de sua Cruz e Ressurreição, chegou aos corações de todos e em todas as casas, cidades, nações... Conhecer e amar a Jesus significa peregrinar e ser missionário dele entre todas as nações.

Qual é a garantia que Jesus nos oferece para assumirmos a missão? Além da graça de termos encontrado o Senhor e nos tornado seus discípulos; além do privilégio de termos sido escolhidos como testemunhas de sua

Cruz e Ressurreição; além de sermos os embaixadores de sua mensagem e de seu amor no mundo, Ele assim nos conforta e nos sustenta na missão: “EU ESTAREI CONVOSCO SEMPRE, ATÉ O FIM DO MUNDO” (Mt 28,20b).

Peregrinos da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, vamos acolher a ordem de Jesus: De todos os caminhos da terra, vamos chegar até o Rio de Janeiro para que partindo daí voltemos a todas as nações sendo e fazendo discípulos de Jesus.

A jovem mãe de Belém, Maria de Nazaré, nos conduza, nos instrua e nos aponte sempre novos caminhos da paz e do amor de Jesus, nosso Senhor e Salvador.

Arquidiocese celebra o Padroeiro Santo Antônio



Santo Antônio é Padroeiro da Arquidiocese de Juiz de Fora, da Catedral Metropolitana, do Seminário Arquidiocesano, que leva o seu nome, e de várias Paróquias e comunidades da Arquidiocese. As comemorações do Santo Patrono, em Juiz de Fora, tiveram início antes mesmo do dia 13 de junho. No domingo, dia 10, o Arcebispo Dom Gil Antônio visitou a comunidade da Paróquia Santo Antônio do Paraibuna, que completou um ano de fundação. Por não caber o povo no recinto da igreja, o Pastor celebrou a Santa Missa campal no pátio ao lado do templo.

No dia do padroeiro, houve a tradicional procissão com a imagem de Santo Antônio, saindo da igreja São Sebastião, do Parque Halfeld, até a Catedral Metropolitana, onde houve celebração presidida pelo Pe. José Domício

Ferreira.

Durante a homilia, Pe. José Domício ressaltou que Santo Antônio é um exemplo missionário, sendo o homem da Palavra e da Eucaristia. O Sacerdote pediu a intercessão do padroeiro pelo Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, pelos seminaristas, formadores, pelo reitor Pe. Geraldo Dondici, pelo Seminário Menor Bento XVI e seu formador, Pe. José de Anchieta Moura Lima, pelas vocações religiosas e missionárias e pelo matrimônio.

Pe. Domício lembrou que Santo Antônio ganhou a fama de santo casamenteiro, porque pagava o dote das moças que não podiam. “Foi entrando no coração das pessoas esse carinho de ter Santo Antônio como santo casamenteiro. Muitos certamente rezaram, pediram sua intercessão e hoje estão casa-

dos, namorando”, afirmou. A Igreja insiste em que existe um sentido cristão, conforme o plano de Deus, para o namoro e o casamento. Pe. Domício ressaltou, ainda, a importância de celebrar o Padroeiro: “Celebrar o padroeiro é o mesmo que olhar para a vida dele e fazer força para imitá-la”.

O encerramento da Festa de Santo Antônio no Seminário Arquidiocesano aconteceu no dia 17 de junho. Durante o dia, houve um almoço e festival de prêmios, com participação de quase duas mil pessoas. À noite, Dom Gil presidiu a celebração na Capela do Seminário para encerrar oficialmente as comemorações. As festividades em honra de Santo Antônio aconteceram também nas diversas Paróquias e comunidades que o têm como padroeiro junto de Deus.

Ganhador do 5º prêmio da campanha S.O.S. Ceflã

O 5º prêmio da campanha S.O.S. Ceflã foi sorteado para Virgílio Cesar da Silva de Oliveira, com o número 32.761

O prêmio foi entregue a ele e sua mãe, D. Enilda, na tarde de sexta-feira, dia 29 de junho, na Cúria Metropolitana, pelo Pe. Antônio Camilo de Paiva

Parabéns!!!



Entrega do prêmio. Foto: Leandro Novaes

Arquidiocese envia participantes para o 3º Encontro Nacional da Pascom

Entre os próximos dias 19 e 22 de julho, o Coordenador da Pastoral da Comunicação, Pe. Antônio Camilo de Paiva, e o jornalista da *Folha Missionária*, Leandro Novaes, participam do 3º Encontro Nacional da Pascom, em Aparecida

(SP).

O tema do encontro é "Identidade e Missão". A cobertura completa você acompanha na página da Arquidiocese no Facebook, onde serão postadas fotos do encontro e matérias sobre as atividades de cada dia.

Vem aí a II Semana da Caridade

Preparem-se! A Arquidiocese de Juiz de Fora realizará a II Semana da Caridade e o II Seminário da Caridade, nos próximos meses de setembro e outubro, respectivamente. Inspirado no Jubileu de Ouro da Arquidiocese, o tema destes dois eventos é "À mesa com Jesus... vamos aos pobres!", e o lema, "Dai-lhes vós mesmos de co-

mer" (Mc 6,37b).

As Paróquias terão umaprogramação especial para a semana, mas desde já convidamos a todos os fiéis de nossa Igreja Particular para uma exposição de tendas que acontecerá no Parque Halfeld, nos dias 28 e 29 de setembro. Antes, porém, às 7h, haverá a Missa de abertura, presidida por Dom Gil, na Igreja São Sebastião.

Pe. Leles representa Dom Gil no 9º Prêmio Personalidades JF



Entrega do 9º Prêmio Personalidades JF
Foto: Leandro Novaes

Na noite de terça-feira, 26 de junho, diversas personalidades de Juiz de Fora se reuniram no Morro do Imperador para a entrega do "9º Prêmio Personalidades JF". Entre os agraciados, estava o nome de nosso estimado Arcebispo, Dom Gil Antônio Moreira, que, na ocasião, foi representado pelo Capelão da Santa Casa de Misericórdia e Representante dos Presbíteros, Pe. José Leles da Silva.

Ao receber o prêmio das mãos do empresário Léo Peixoto, uma surpresa: Pe. Leles também foi agraciado com o prêmio, pois já havia sido convidado para recebê-lo em outra edição e não pudera comparecer. O empresário, portanto, aproveitou a oportunidade para homenageá-lo.

O prêmio é entregue uma vez a cada ano. De acor-

do com Léo Peixoto, é feita uma pesquisa através de seu blog com profissionais da imprensa para eleger os homenageados de cada edição. Pe. Leles demonstrou enorme satisfação em representar o Arcebispo: "Sinto-me honrado em poder receber este prêmio em nome de Dom Gil, pois ele é uma pessoa que trabalha muito pela nossa cidade e, sobretudo, pela Igreja. Da mesma forma, fico muito feliz e surpreso por também ter sido agraciado com o prêmio", declarou o Sacerdote.

Autoridades, comunicadores e outros nomes que são marcados na cidade também foram premiados. A Arquidiocese de Juiz de Fora parabeniza, de forma especial, o nosso Pastor e o Pe. Leles, que certamente foram grandes merecedores da honraria.

Pré-Jornada Mundial da Juventude será realizada em Ewbank da Câmara

Colaboração: Leonardo Loures (Seminarista)

A cada dia que se passa, nos aproximamos do maior movimento católico do mundo, a Jornada Mundial da Juventude, que acontece entre os dias 23 e 28 de julho de 2013, no Rio de Janeiro. Milhares de jovens do mundo inteiro esperam encontrar-se com o Santo Padre, Bento XVI, numa grande manifestação de fé.

Em nossa Arquidiocese, a comissão da JMJ já está trabalhando intensivamente. Segundo o coordenador do Setor Juventude, Pe. Luiz Roberto Magalhães (Zucka), nós já estamos vivendo a JMJ. Um grande sinal disso é a peregrinação da réplica da Cruz e do ícone de Nossa Senhora, que desde novembro do ano passado estão percorrendo todas as nossas Paróquias.

Com o propósito de avivar ainda mais a preparação da Jornada, o Grupo Jovem JAC (Jovens Apaixonados por Cristo) da Paróquia de Santo Antônio, de Ewbank da Câmara (MG), e o Setor Juventude da Forania Nossa Senhora da Conceição estarão, juntos, promovendo a PRÉ-JORNADA DA JMJ.

O evento acontecerá no dia 22 de Julho, na Avenida Santo Antônio, na cidade de Ewbank da Câmara. A data foi escolhida por dois grandes motivos: o primeiro é porque, neste dia, a réplica da Cruz da JMJ e do ícone de Nossa Senhora estarão sendo acolhidos pela Forania Nossa Senhora da Conceição; o se-



Cartaz da Pré-Jornada

gundo motivo é uma verdadeira contagem regressiva que se inicia, por estarmos praticamente a um ano da JMJ.

Uma grande estrutura está sendo montada para esse evento. Um trio elétrico animado por DJ irá acolher os jovens; haverá sorteio de prêmios, coreografia e a celebração da Santa Missa. Muita alegria e demonstração de fé fazem parte da programação.

Para animar ainda mais a festa, a Pré-Jornada da JMJ contará com a presença de uma das maiores bandas de axé católico do

Brasil, a TRIBO MARANATA, que promete fazer desse dia um grande carnaval cristão.

Os abadá para a PRÉ-JORNADA já podem ser adquiridos pelo preço de R\$12, na livraria Paulus (Juiz de Fora), na Paróquia São Sebastião (Santos Dumont), e na secretaria paróquial de Ewbank Câmara.

A expectativa da equipe de organização é reunir cerca de dois mil jovens. Caravanas de várias paróquias já começaram a ser organizadas. Participe você também. Estamos contando com a sua presença!

Dois novos Diáconos são ordenados na Catedral Metropolitana



Momento final da ordenação. Foto: Leandro Novaes

O mês de julho teve início com um momento muito especial para a Igreja Particular de Juiz de Fora. No dia 1º, às 10h, na Catedral Metropolitana, foram ordenados os novos Diáconos Geraldo Magela Viegas e Pierre

Maurício Cantarino, que concluíram a formação no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio. A ordenação foi realizada pela oração e pela imposição das mãos de nosso Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira.

Amigos e familiares estiveram presentes na celebração para prestigiar os novos Diáconos. O lema escolhido para a ordenação foi "Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes" (Mt 25,40).

O Jornal Folha Missionária tem a grata satisfação de cumprimentar os novos integrantes do nosso clero, agradecendo a Deus pelas suas vocações, na certeza de que terão muito trabalho e aprendizado nesta nova caminhada que se inicia.

Homenagem Especial

Dom Helvécio Gomes de Oliveira

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira



Formandas da turma de 1930 (Leopoldina - MG). Ao centro, Dom Helvécio Gomes de Oliveira. Foto: Divulgação

Dom Helvécio Gomes de Oliveira nasceu em Anchieta (ES), a 19 de fevereiro de 1876. Filho de José Gomes de Oliveira, tenente-coronel ex-combatente da Guerra do Paraguai, e de Maria Mattos de Oliveira.

Após completar seu noviciato como salesiano de Dom Bosco, foi informado que continuaria seus estudos na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, entre os anos 1894 e 1897. Sua ida para a Europa estava ligada à iniciativa de reforma do clero brasileiro pelo incremento de sua formação. Durante o período que passou na Cidade Eterna, Helvécio vivenciou o apogeu do pontificado de Leão XIII (1878-1903), o Papa da *Rerum Novarum*. Pôde ainda conhecer melhor as diretrizes da congregação dos Salesianos. Ao retornar ao Brasil, foi designado para Cuiabá (MT), sede das missões salesianas desde 1894.

Foi ordenado

Presbítero em 09 de junho de 1900. Já no ano seguinte, assumia a direção do Colégio São Gonçalo. Em 1914, o então Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giuseppe Aversa, propôs seu nome para o episcopado. O processo, porém, só foi efetivado por seu sucessor, Dom Ângelo Jacinto Scapardini. Em 15 de fevereiro de 1918, foi designado para ser Bispo de Corumbá (MS), pelo Papa Bento XV (1914-1922). Com a morte do Bispo de Maranhão, que na época era Dom Francisco de Paula, Dom Helvécio o substituiu, de 1918 a 1922.

Dom Helvécio em Mariana

Dom Helvécio tomou posse em Mariana (MG) no dia 26 de novembro de 1922. Nesta mesma ocasião, foi sagrado Bispo de Goiás, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, seu irmão. Em Mariana, Dom Helvécio demonstrou todo o seu zelo pastoral. Era contínua a sua preocupação

com a educação da juventude; criou diversos colégios. É lembrado como o “Bispo das vocações sacerdotais”, seja por ter-se empenhado pela promoção das vocações, organizando a “Obra das Vocações Sacerdotais”, seja pela construção do novo prédio do Seminário São José, para abrigar os seminaristas do curso de Teologia e Filosofia, inaugurado em 15 de agosto de 1934.

Dom Helvécio em Juiz de Fora

Poucos meses após a posse em Mariana, Dom Helvécio veio a Juiz de Fora, a fim de presidir às Conferências Episcopais da Província Eclesiástica de Mariana. Entre os participantes, quem se fez presente foi o então Núncio Apostólico no Brasil, Dom Henrique Gasparri, que presidiu a duas sessões das conferências.

Entre os tópicos relacionados nessa reunião, temos os mais importantes: o ensino religioso, as vocações e o

seminário, a defesa da fé e dos costumes, o culto religioso, as associações, a imprensa católica, o matrimônio, o arquivo e os livros paroquiais, a política, a instrução e o serviço militar.

Dom Helvécio sempre buscou se inteirar dos processos atinentes à relação entre Igreja e Estado, que no início do século XX sofria com a separação entre o poder espiritual e temporal.

Criação da Diocese

Quando Dom Helvécio veio a Juiz de Fora em 1923, uma comissão se reuniu para solicitar a ele a criação da Diocese de Juiz de Fora, recordando o projeto de seu antecessor, Dom Silvério Gomes Pimenta.

Ainda em 1923, Dom Helvécio convocou o Monsenhor Dr. Domício de Paula Nardy para mudar-se para Juiz de Fora e preparar toda a infraestrutura da nova Diocese até a chegada de seu primeiro Bispo.

Atendendo à solicitação de Dom Helvécio, a Santa Sé criou a Diocese de Juiz de Fora, através da bula *Ad Sacrosanti Apostolatus Officium*, do Papa Pio XI, datada de 1º de fevereiro de 1924. O seu primeiro Bispo foi o baiano Dom Justino José de Sant’Ana.

Já em 13 de novembro de 1924, Monsenhor Nardy instalou canonicamente a sede da Diocese, que ficava no palacete alugado na antiga Rua do Progresso, hoje Rua Santos Dumont, perto da igreja do Rosário.

Dom Helvécio, nas reuniões de 1923 em Juiz de Fora, instruiu aos fiéis e aos clérigos que mantivessem uma boa moral. Foi proibida aos Padres a permanência em bailes, jogos de azar, cinemas e outros espetáculos públicos.

Dom Helvécio faleceu aos 25 de abril de 1960, com 84 anos de idade, em Coronel Fabriciano (MG). Está sepultado na cripta da Sé Catedral de Mariana.